



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 08 / 2019 | Edição Especial

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

15
ANOS



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (Respondendo)

Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**Diretor Geral**

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 08 / 2019**DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)
 Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)
 Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
 Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
 Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
 Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)
 Natália Carvalho Araújo (Bolsista FUNCAP/CAPP)
 Bruno Maia (Célula de Aliança Público-Privada/SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
 Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
 Cambeba | Cep: 60.822-325 |
 Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o cenário internacional, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a economia cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à incerteza da economia e confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma síntese das análises e perspectivas econômicas.

Sumário

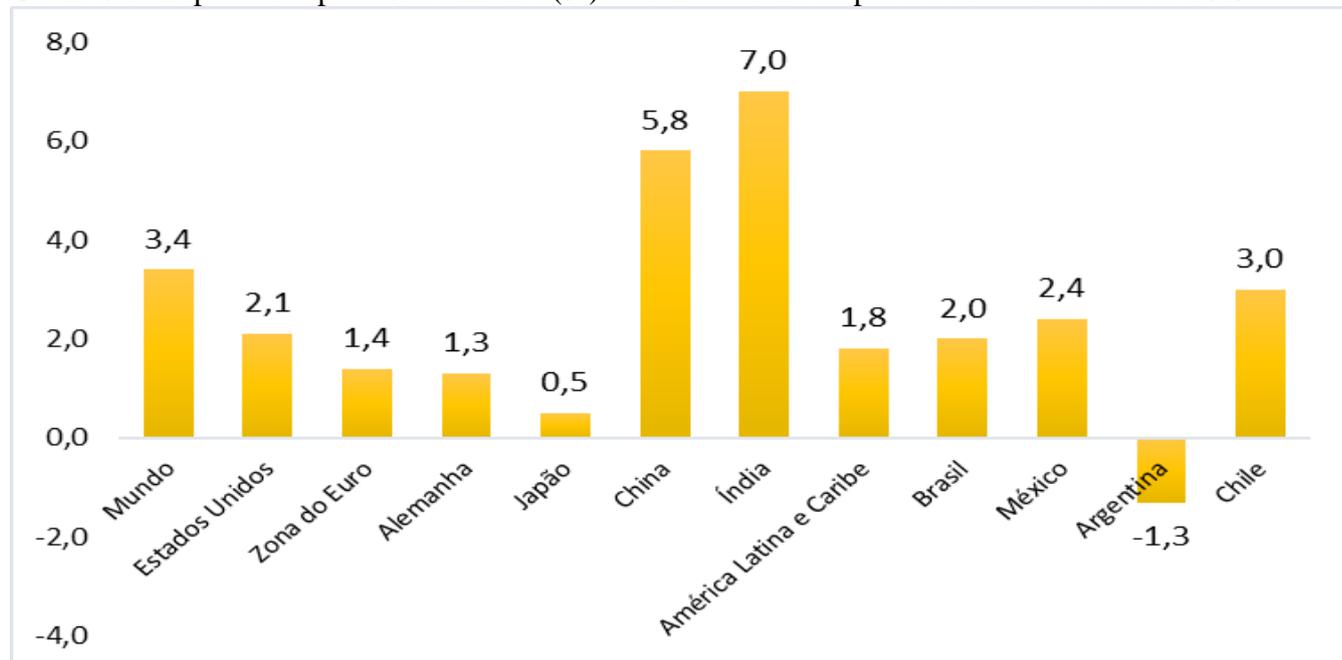
1 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2 ECONOMIA NACIONAL	5
3 ECONOMIA CEARENSE	11
4 INCERTEZA E CONFIANÇA	12
5 SÍNTESE DE ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	17

1 ECONOMIA MUNDIAL

Conforme projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu World Economic Outlook publicado em outubro de 2019¹, para o ano de 2020 projeta-se um ritmo de crescimento mundial de 3,4%, resultado inferior às projeções do FMI de julho² e abril³. Em meio às tensões da guerra comercial e tecnológica entre China e Estados Unidos daquele momento, o crescimento projetado para os dois países então foi de 5,8% para a China (revisado para baixo frente às publicações de julho e abril) e de 2,1% de crescimento para o PIB dos Estados Unidos (Gráfico 1). O governo chinês tem reagido às pressões baixistas sobre a economia com estímulos diversos, a última medida anunciada foi a redução da alíquota do depósito compulsório pelo banco central chinês em 50 pontos base saindo de 13,0% para 12,5% no caso de bancos de grande porte⁴.

O FMI espera que a Zona do Euro cresça 1,4% em 2020 e a Alemanha cresça em níveis similares, a 1,3%, tendo sido estas duas projeções revisadas para baixo em outubro frente às projeções publicadas pelo FMI em julho e em abril do ano passado. Já o Japão deve crescer em torno de 0,5% e a Índia 7,0%, sendo que esta última também teve sua previsão de crescimento revisada para baixo frente às projeções de julho e abril de 2019.

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB – Mundo e países selecionados – out/2019



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE

¹ <https://www.imf.org/~media/Files/Publications/WEO/2019/October/English/text.ashx?la=en>

² <https://www.imf.org/~media/Files/Publications/WEO/2019/Update/July/English/WEOupdateENGJuly2019.ashx?la=en>

³ <https://www.imf.org/~media/Files/Publications/WEO/2019/April/English/text.ashx?la=en>

⁴ https://conteudos.xpi.com.br/acoes/analises-fundamentalistas/relatorios/resumo-da-semana-ibovespa-fecha-em-alta-de-1/?utm_campaign=Principais+Destques+da+Semana+e+Wrap+de+Indicadores&utm_content=Resumo+da+Semana%3A+Ibovespa+fecha+em+alta+de+1%25+-+An%C3%A1lises+e+Recomenda%C3%A7%C3%B5es+-+XP+Investimentos+%281%29&utm_medium=email&utm_source=EmailMarketing&utm_term=Principais+Destques+da+Semana+e+Wrap+de+Indicadores

Ainda de acordo com o Gráfico 1, acima, para a América Latina, a perspectiva do FMI é de lento avanço na economia, com crescimento do PIB de 1,8% em 2020, frente aos 2,3% projetados em julho e também inferior à projeção de abril. As previsões do World Economic Outlook do FMI de julho para a Argentina, que apontavam que a economia estava se recuperando gradualmente da recessão e que haveria aceleração de 1,1% no PIB argentino em 2020 foram revistas em outubro, e agora espera-se retração de -1,3%. O Brasil também teve seu crescimento esperado revisto para baixo em outubro e o FMI espera 2,0% de aceleração no PIB brasileiro em 2020. No Chile também se espera menor crescimento que a projeção de julho, de 3,0%, e tal projeção pode ainda ser revista levando em consideração à tensão social experimentada no país nos últimos meses que levou à contração de 3,3% da atividade econômica chilena⁵, puxada majoritariamente pela queda da atividade mineradora no país. Já o México teve sua projeção de crescimento revisada para cima pelo FMI, saindo de 1,9% de crescimento esperado para 2020 em julho para 2,4% em outubro de 2019.

De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV), como se frisou em suas edições de novembro⁶ e dezembro⁷ do ano passado, a flexibilização de política monetária observada globalmente, com o corte de juros feito pelos bancos centrais nos Estados Unidos e na Europa, tem ajudado a conter a desaceleração da atividade econômica global causada em parte pela incerteza econômica, política e social nas mais diversas partes do planeta.

Entre os eventos que elevam os níveis de incerteza globalmente, está o *Brexit* e ao que tudo indica a saída do Reino Unido da União Europeia não será feita sem acordo graças ao resultado das eleições para o Parlamento ocorridas em dezembro de 2019, com o alcance de ampla maioria pelo partido conservador de Boris Johnson, ainda que os resultados locais das mesmas eleições na Escócia, onde o Partido Nacional Escocês ficou com 48 de 59 assentos no Parlamento, e na Irlanda do Norte, onde foram eleitos deputados ligados à questão da unificação das Irlandas, levantem a possibilidade de independência destes países do Reino Unido e possível permanência na União Europeia⁸.

Já quanto à guerra comercial e tecnológica entre China e Estados Unidos, a fase 1 do acordo comercial parece estar bem encaminhada e deve conter a elevação e criação de novas tarifas que prejudiquem as interações comerciais entre os países. O sentimento de amenização percebido na guerra comercial-tecnológica sino-americana não pode ser também visto nas tensões entre Estados Unidos e Irã acirradas pelo ataque estadunidense que causou a morte do general iraniano Qasem Soleimani, o segundo homem mais poderoso do país islâmico. Ainda são incertos os próximos movimentos a serem tomados pelos dois países, mas o presidente Donald Trump afirmou em sua conta no Twitter que caso o Irã ataque

⁵ <https://exame.abril.com.br/economia/economia-do-chile-cai-33-em-novembro-devido-a-crise-social/>

⁶ https://portalibre.fgv.br/data/files/58/37/B3/E5/5B7AE610B0BBB6E68904CBA8/BoletimMacroIbre_1911.pdf

⁷ <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/ano-novo-velhos-e-novos-desafios.htm>

⁸ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50787084>

espaços americanos, como ocorreu nas explosões próximas à embaixada dos EUA em Bagdá, Iraque, os EUA irão responder atingindo “52 alvos importantes” para o Irã no Oriente Médio, conforme publicado em notícia pela British Broadcasting Corporation (BBC)⁹, em resposta o Irã informou que não irá respeitar o acordo nuclear de 2015 e o parlamento iraquiano aprovou uma moção exigindo a retirada de tropas americanas do seu território¹⁰. O preço do petróleo reagiu com alta tocando a máxima de US\$ 70,00 o barril nos dias que sucederam o evento¹¹.

Na América Latina, as tensões e a instabilidade não se amenizaram e os protestos no Chile, de forma mais dispersa, ainda acontecem, e levaram à contração de 3,3% da atividade econômica chilena, como citado anteriormente. Na Bolívia, as tensões com respeito à suspeita de fraude eleitoral que levou Evo Morales a exilar-se no México ainda permanecem e, no fim de 2019, o país convidou diplomatas do México e da Espanha a se retirarem do país, o que levou a Espanha a expulsar três diplomatas bolivianos do território espanhol em resposta, conforme publicado em notícias da Revista Exame¹². Para o Brasil, a retomada gradual do crescimento da economia parece ter adquirido consistência conforme os resultados econômicos dos últimos meses de 2019. Com a continuidade nas agendas das reformas estruturais deve-se consolidar o ritmo desta retomada, apesar de ser necessária atenção aos possíveis choques externos como a elevação do preço do barril de petróleo ocasionada pelas tensões entre Irã e EUA¹³.

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

Analisando a trajetória das expectativas para o crescimento do PIB extraídas do Focus (BCB), o que se percebe é que a expectativa do mercado no ano de 2019 para o crescimento do PIB de 2020 vinha em queda após ligeira elevação entre fevereiro e março, mas a taxa parece ter estabilizado no segundo semestre, apresentando elevação no último mês do ano. De toda forma, a expectativa para o PIB de 2020 que havia sido de 2,50% em janeiro de 2019 chega a dezembro do mesmo ano a 2,30%, mostrando que apesar de ser observada retomada gradual do crescimento econômico nacional, as expectativas ainda não são tão positivas quanto nos primeiros meses pós-eleição presidencial, em 2018 e início de 2019. Para 2021 e 2022, as expectativas para o crescimento do PIB se mantiveram estáveis ao longo do ano de 2019, fechando o ano com expectativa de crescimento de 2,50% nos dois anos (gráfico 2).

⁹ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50994662>

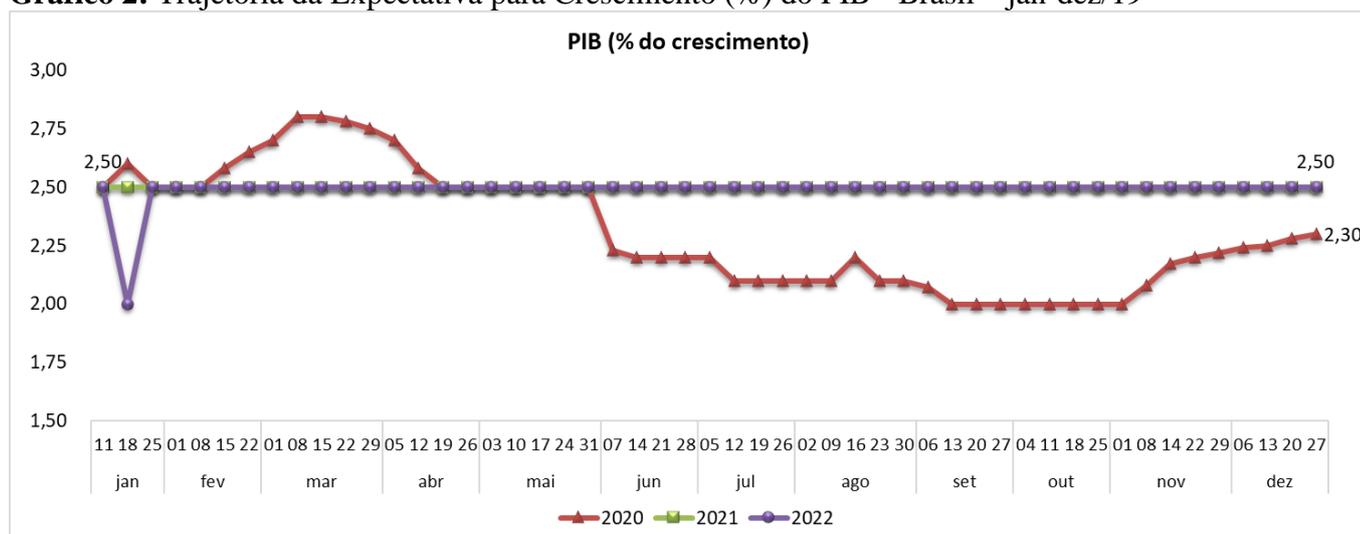
¹⁰ <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-01-05/parlamento-do-iraque-aprova-saida-das-tropas-dos-eua-depois-do-assassinato-de-soleimani.html>

¹¹ <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/06/preco-do-petroleo-brent-bate-us-70-o-barril-em-meio-a-troca-de-ameacas-entre-trump-e-ira.ghtml>

¹² <https://exame.abril.com.br/mundo/bolivia-da-72-horas-para-diplomatas-do-mexico-e-espanha-saem-do-pais/>
<https://exame.abril.com.br/mundo/em-retaliacao-espanha-expulsa-3-diplomatas-da-bolivia-apos-gesto-hostil/>

¹³ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-50985771>

Gráfico 2: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Brasil – jan-dez/19



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na análise do Banco Central do Brasil (BCB) em seu Relatório Trimestral de Inflação (RTI) publicado em dezembro¹⁴, para 2020 o crescimento esperado do PIB é de 2,20% e é importante destacar que esta expectativa foi revisada para cima neste último RTI em comparação com a edição anterior do documento.

Já na análise de dezembro de 2019 dos bancos privados, Bradesco¹⁵ apontou para crescimento real esperado do PIB de 2,50% em 2020 e 3,00% em 2021 e 2022. Itaú¹⁶ apontou para crescimento esperado do PIB de 2,20% em 2020, 3,00% em 2021 e 2,90% em 2022. Por fim, para o Santander¹⁷ a expectativa para o crescimento real do PIB em 2020 foi de 2,30% e 3,00% em 2021 e 2022.

Alinhada ao Focus, a Carta de Conjuntura em sua visão geral publicada em dezembro¹⁸ projetou crescimento do PIB em 2020 de 2,3%, com avanço de 3,8% na Agropecuária, 2,1% na Indústria e 2,2% nos Serviços. Vale destacar que a projeção do crescimento do PIB de 2020 feita pela Carta de Conjuntura foi revista para cima em relação à publicação anterior, indicando expectativa de retomada mais firme do crescimento econômico nacional.

Já de acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de dezembro¹⁹, a previsão do crescimento do PIB nacional para 2020 é ligeiramente menor, de 2,2%, com elevação de 4,0% no setor agropecuário, 3,1% na Indústria e 1,8% nos Serviços.

¹⁴ <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boxrelatoriosinf/ri201912b1p.pdf>

¹⁵ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

¹⁶ <https://www.itaubba-pt.com.br/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-dezembro-2019>

¹⁷ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

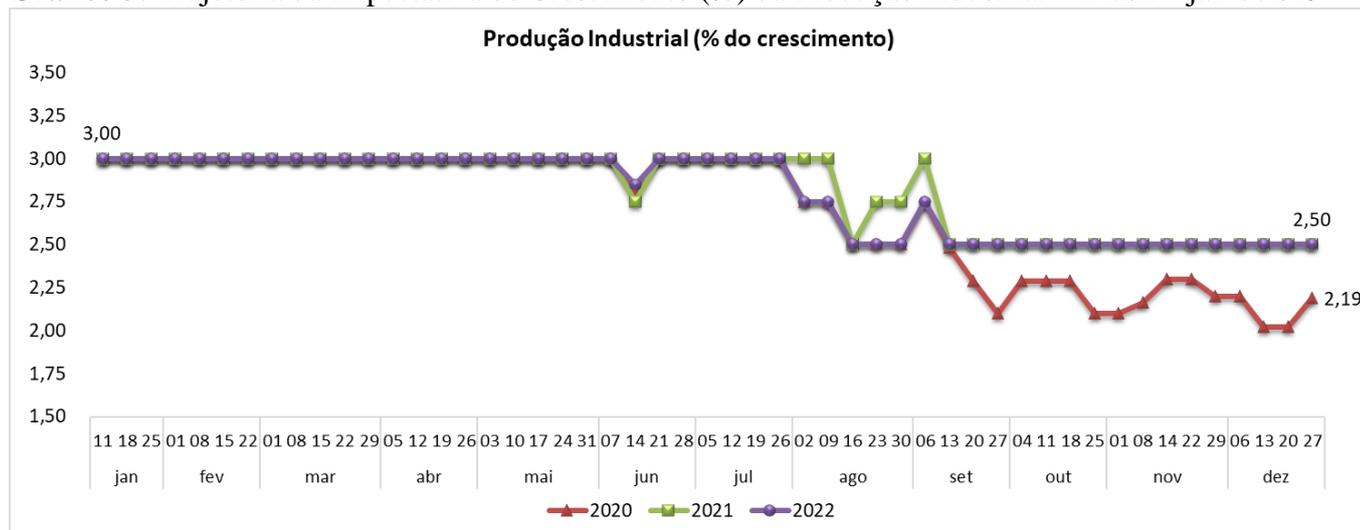
¹⁸ http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/191219_cc_45_visao_geral.pdf

¹⁹ https://portalibre.fgv.br/data/files/CF/A6/DB/EC/7276F610199794F68904CBA8/BoletimMacroIbre_1912.pdf

2.2 Produção Industrial

Quanto ao crescimento da produção industrial, a trajetória das expectativas medidas pelo Focus/BCB para o período de 2020 a 2022 apresentaram certa estabilidade no primeiro semestre de 2019, mas caíram no segundo semestre, tendo iniciado o ano com 3% de crescimento esperado para os três anos, mas em dezembro, a expectativa ficou em 2,19% para o crescimento da produção industrial em 2020 e de 2,50% para 2021 e 2022, como pode ser observado no Gráfico 3, abaixo.

Gráfico 3: Trajetória da Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial – Brasil – jan-dez/19

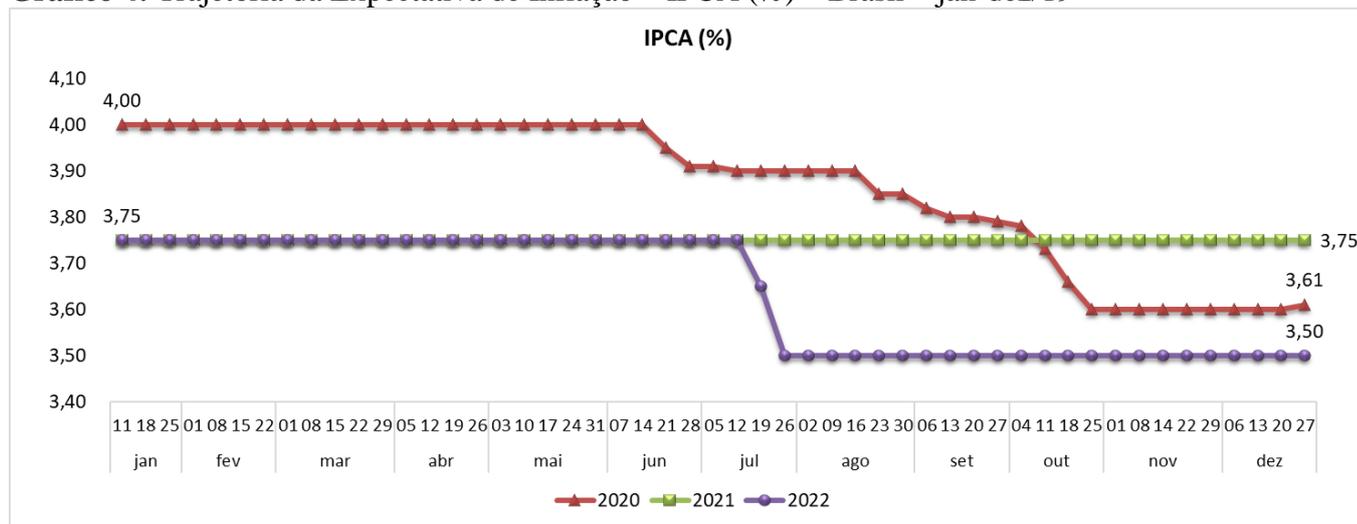


Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções de dezembro de 2019, de acordo com o Bradesco, a expectativa é que a Indústria cresça 2% em 2020 e 3% em 2021 e 2022. Já para o Santander, o crescimento esperado do PIB industrial é de aumento de 2,9% em 2020, 3,4% em 2021 e 3,0% em 2022.

2.3 Inflação

Quanto à inflação para 2020, medida pelo IPCA, a mediana das expectativas do Focus (BCB) em 2019 começaram o ano em torno de 4%, mas iniciaram trajetória de queda em junho, encerrando o mês de dezembro em 3,61%. Ao longo de 2019, a expectativa para 2021 se mostrou estável em 3,75%, e para 2022, se manteve até meados de julho também em 3,75%, porém caiu a 3,50% no final do mês em questão, mantendo-se em 3,50% até dezembro (gráfico 4).

Gráfico 4: Trajetória da Expectativa de Inflação – IPCA (%) – Brasil – jan-dez/19

Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

A Equipe de Conjuntura do IPEA trouxe em dezembro expectativa de inflação para 2020 de 3,76% no período, utilizando para tal projeção dados do IBGE, da FGV e do IPEA. Já de acordo com as projeções de Bradesco, Itaú e Santander, a inflação (IPCA) esperada para 2020 estava em dezembro entre 3,4 e 3,6% (alinhada ao Focus e similar à Conjuntura); para 2021 e 2022, esperam inflação entre 3,5% e 3,75%, também alinhadas aos resultados do Focus, que apontam para maior expectativa de inflação para 2021, com recuo em 2022.

2.4 Juros

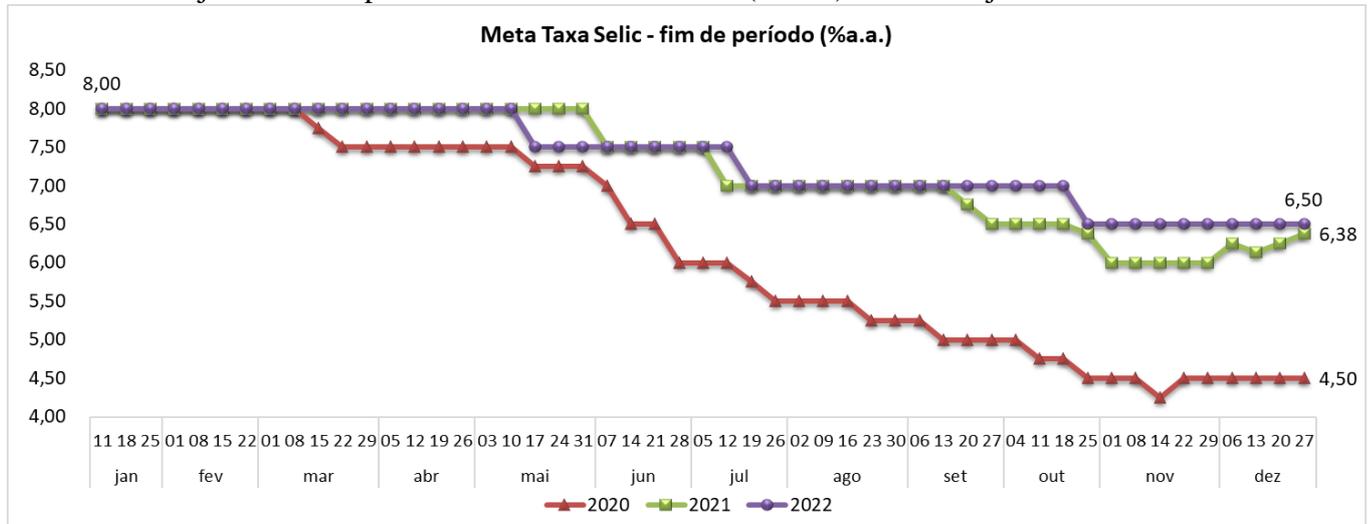
Quanto à taxa básica de juros da economia, as expectativas de 2019 para a meta da Selic iniciaram o ano em 8,00% para 2020, 2021 e 2022. Com a prescrição de política estimulativa pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), a expectativa para os juros foi caindo ao longo do ano, levando também em consideração os quatro cortes consecutivos na taxa em 2019, que foi estabelecida em 4,50% na última reunião do Comitê, em dezembro²⁰. Desta forma, ao final de dezembro, a expectativa é de que a meta da Selic fique em 4,50% em 2020, mas que se volte a elevar tal meta nos dois anos subsequentes, ficando em 6,38% em 2021 e 6,50% em 2022 (gráfico 5).

Ainda de acordo com o COPOM em suas últimas quatro reuniões, os indicadores mais recentes observados sugerem retomada gradual do processo de recuperação da economia brasileira, e que mais recentemente tal retomada ganhou força, em um ambiente externo favorável aos países emergentes, com flexibilidade das políticas monetárias e inflação em níveis baixos. Como prescrição do Comitê, é importante a continuidade no processo de reformas necessárias à economia para que não haja frustração

²⁰ <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16924/nota>

das expectativas, o que associado a uma piora no cenário externo poderia levar à elevação da inflação interna devido ao nível de estímulo monetário.

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) – Brasil – jan-dez/19



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

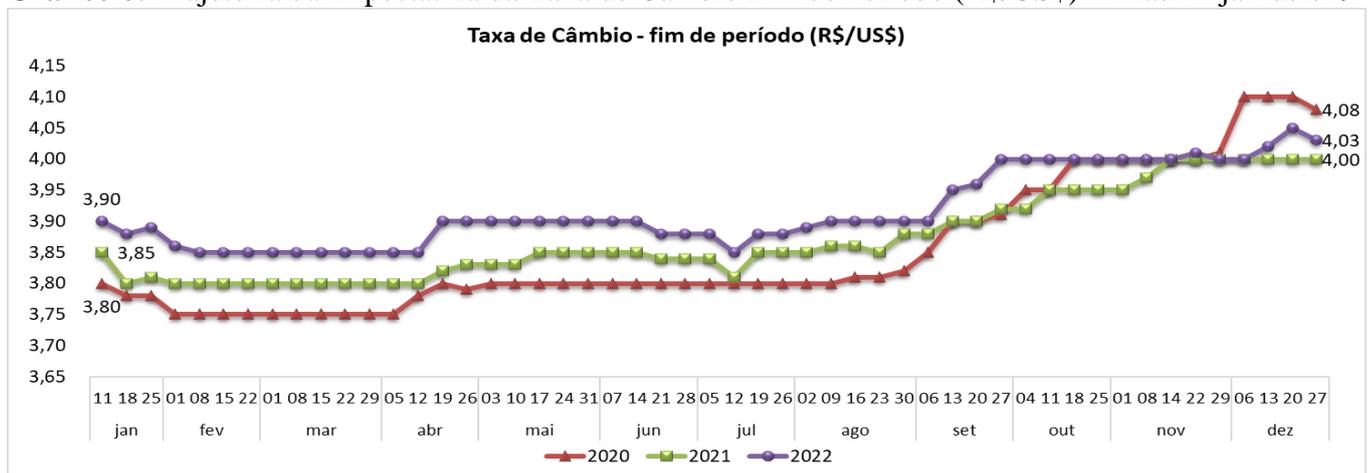
De acordo com a Carta De Conjuntura de dezembro, a expectativa de meta para a Selic definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), ao final de 2020, deve ficar em 4,25%.

Já de acordo com as projeções do Bradesco de dezembro de 2019, a meta para a SELIC deve chegar a 4,25% 2020, e em 6,25% e 6,50% em 2021 e 2022, respectivamente. Para o Itaú, a expectativa é de 4,00% a.a. ao final de 2020, 4,50% ao final de 2021 e 5,00% ao final de 2022. Por fim, o Santander espera meta da SELIC em 4,00% em 2020, 6,00% em 2021 e 6,50% em 2022.

2.5 Câmbio e Balança Comercial

No que se refere à Taxa de Câmbio (fim de período), a expectativa do mercado para 2020, de acordo com o Focus/BCB, iniciou o ano de 2019 em 3,80 R\$/US\$ e chegou em dezembro a 4,08. Para 2021 e 2022 a trajetória no ano também exibiu expectativa de desvalorização do real, chegando em dezembro a 4,00 R\$/US\$ para 2021 e 4,03 para 2022 (gráfico 6).

Gráfico 6: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) – Brasil – jan-dez/19

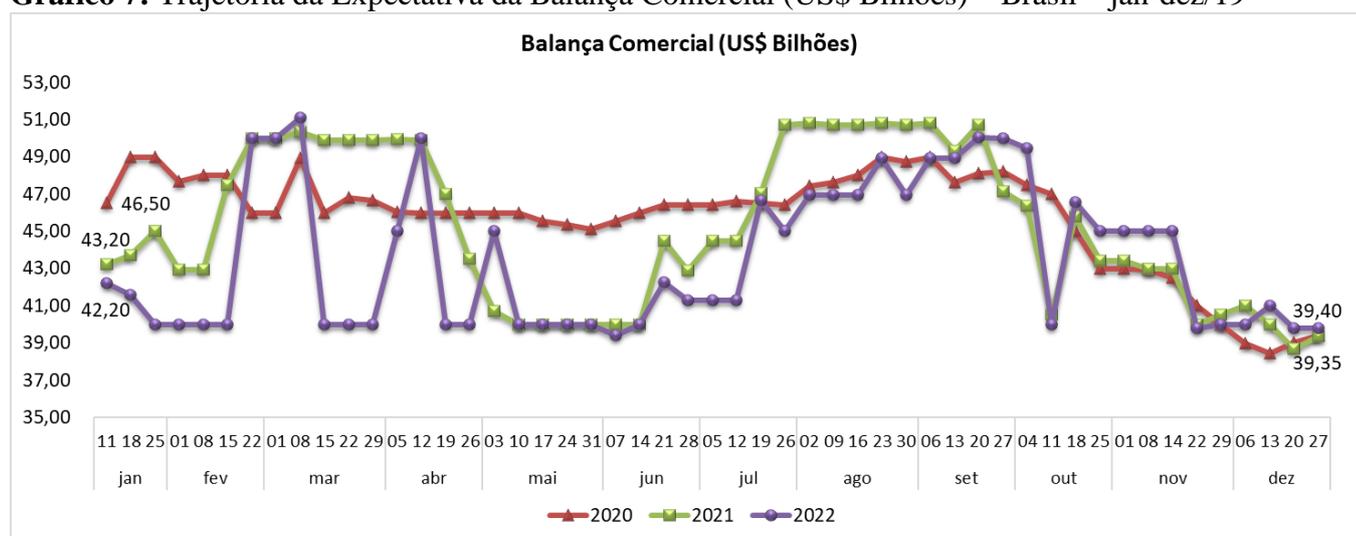


Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

De acordo com o Grupo de Conjuntura do IPEA, em publicação de dezembro, a taxa de câmbio para o fim de 2020 ficará em 4,10 R\$/US\$. Já de acordo com as projeções dos bancos também de dezembro de 2019, a expectativa da Taxa de Câmbio para o fim do período em 2020 deve ficar em 4,00 R\$/US\$ para Santander e Bradesco, alinhadas ao Focus, enquanto Itaú espera câmbio de 4,15 (desvalorização superior a esperada pelo Focus, pela Conjuntura e pelo Santander e Bradesco) em 2020. Para 2021 e 2022, as expectativas dos bancos são de maior desvalorização do real do que a esperada pela pesquisa Focus: Bradesco, 4,07 e 4,13 R\$/US\$, e Santander, 4,10 e 4,15 R\$/US\$ respectivamente, já para o Itaú, a expectativa é de 4,15 nos dois anos.

Para a Balança Comercial, a trajetória da expectativa do mercado em 2019 divulgada pelo Focus/BCB exibiu que em dezembro se tinha expectativa de menor resultado na Balança Comercial brasileira que o que era esperado no começo do ano tanto para o ano de 2020 quanto para os anos de 2021 e 2022. Para 2020, o resultado da balança esperado iniciou 2019 acima dos US\$ 46 bilhões FOB e encerrou o ano abaixo dos 40 bilhões. Para 2021 e 2022, os valores esperados iniciaram acima dos 43 (2021) e 42 (2022) bilhões de dólares FOB e também encerraram o ano abaixo de US\$ 40 bilhões FOB (gráfico 7).

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ Bilhões) – Brasil – jan-dez/19



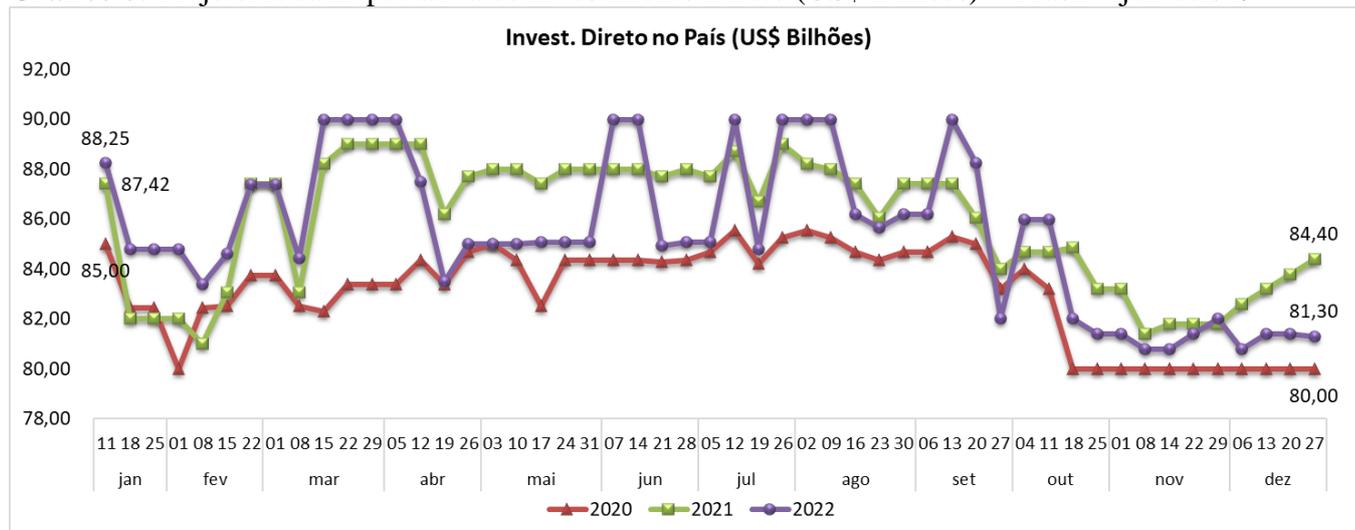
Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

As projeções dos bancos privados em dezembro de 2019 para o resultado da Balança Comercial nacional foram conforme a seguir: para o Bradesco, em 2020 o resultado da balança ficará em 34,5 bilhões de dólares, em 2021 chegará a US\$ 21,3 bilhões e em 2022 a 26,4 bilhões de dólares; para o Santander, o saldo na Balança Comercial fica em 37 bilhões de dólares em 2020, 29,6 bilhões em 2021 e 25 bilhões em 2022; para Itaú as projeções de dezembro foram mais elevadas para o saldo da balança, 40 bilhões de dólares em 2020 e 2021, e 49 bilhões em 2022.

2.6 Investimentos

Em 2019, a trajetória da expectativa do mercado para o Investimento Direto no País, medida pelo Focus/BCB, iniciou o ano em US\$ 85 bilhões para 2020 e chegou em dezembro a 80 bilhões. Para 2021, no começo do ano passado a expectativa era de 87,4 bilhões de dólares e no final chegou a US\$ 84,4 bilhões. Para 2022, em janeiro se esperava 88,2 bilhões de dólares em Investimento Direto e em dezembro caiu para 81,3 bilhões de dólares (gráfico 8). Para os três anos o que se percebe é que houve redução nas expectativas de investimento estrangeiro direto a ser recebido pelo Brasil.

Gráfico 8: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ Bilhões) – Brasil – jan-dez/19



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Bradesco trouxe em dezembro expectativa de investimento direto superior à do Focus, de 89,4 bilhões de dólares em 2020, US\$ 93,9 bilhões em 2021 e 98,6 bilhões de dólares em 2022. Já Santander em suas projeções publicadas no final de 2019, apontam investimento direto no país de US\$ 80, 82 e 84 bilhões de dólares em 2020, 2021 e 2022, respectivamente.

3 ECONOMIA CEARENSE

Para a economia cearense, as expectativas são positivas. O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), projetou para 2020 taxa de crescimento do PIB cearense de 2,38%, com base em dados observados até dezembro, conforme publicado na apresentação do PIB do 3º trimestre de 2019²¹ feita pelo instituto.

Conforme aprovação do Orçamento Anual da União para 2020²², foram ampliados os recursos direcionados para o Ministério do Desenvolvimento Regional que atua no Nordeste no âmbito do

²¹ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/12/APRESENTACAO_PIB_3o_TRIM2019.pdf

²² <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/politica/congresso-destina-mais-recursos-para-desenvolvimento-regional-1.2188916>

Programa Minha Casa Minha Vida e na Transposição do Rio São Francisco, projetos importantes para a dinamização da economia por meio da construção civil com a geração de emprego para cidadãos nordestinos. A ampliação desses recursos do ministério supracitado foi da ordem de R\$ 8,1 bilhões frente a proposta inicial do governo federal.

O Ceará iniciou o ano de 2020 com 600 vagas abertas no Sine/IDT, conforme publicado pelo Diário do Nordeste, sendo a maioria destas vagas no Pecém e em Fortaleza, mas também há vagas em Juazeiro do Norte, Quixadá, Maracanaú, Horizonte, Crateús, Tianguá, Eusébio e Iguatu²³. E no comércio, as promoções já conhecidas do começo de ano para zerar o estoque dos lojistas prometem alta de 4% no comércio e classifica o ano de 2020 para o varejo cearense como ano de recuperação, de acordo com o presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), conforme publicado também pelo Diário²⁴.

A reforma da previdência estadual foi aprovada²⁵ em dezembro com apenas 10 dias de tramitação, devido à urgência criada pela Portaria 1.348/19²⁶ do Ministério da Economia que estabeleceu prazo de 31 de julho de 2020 para adequação dos sistemas estaduais de previdência às novas regras, sob pena de sanções de não transferência de recursos voluntários e não aval para operações de crédito da União. Com a reforma, os cálculos indicam economia aos cofres públicos R\$ 400 a 600²⁷ milhões de reais por ano e com as contas públicas ajustadas, as políticas estaduais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável têm a capacidade de atrair investimentos externos e internos, assim como de gerar emprego e renda para os cearenses.

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da economia

A incerteza quanto aos rumos da economia nacional tem sido uma constante no cenário brasileiro desde o início da recente crise político-econômica vivida pelo país. Apesar dos recentes resultados econômicos positivos que indicam que a economia nacional está passando por um processo gradual de recuperação, conforme destacado reiteradas vezes pelo COPOM em suas últimas reuniões, os níveis de

²³ <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/online/ceara-inicia-2020-com-600-vagas-de-emprego-abertas-1.2194755>

²⁴ <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/promocoes-no-comeco-do-ano-devem-gerar-alta-de-4-no-comercio-1.2194439>

²⁵ <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2019/12/19/reforma-da-previdencia-estadual-e-aprovada-na-assembleia-legislativa-entre-protestos.html>

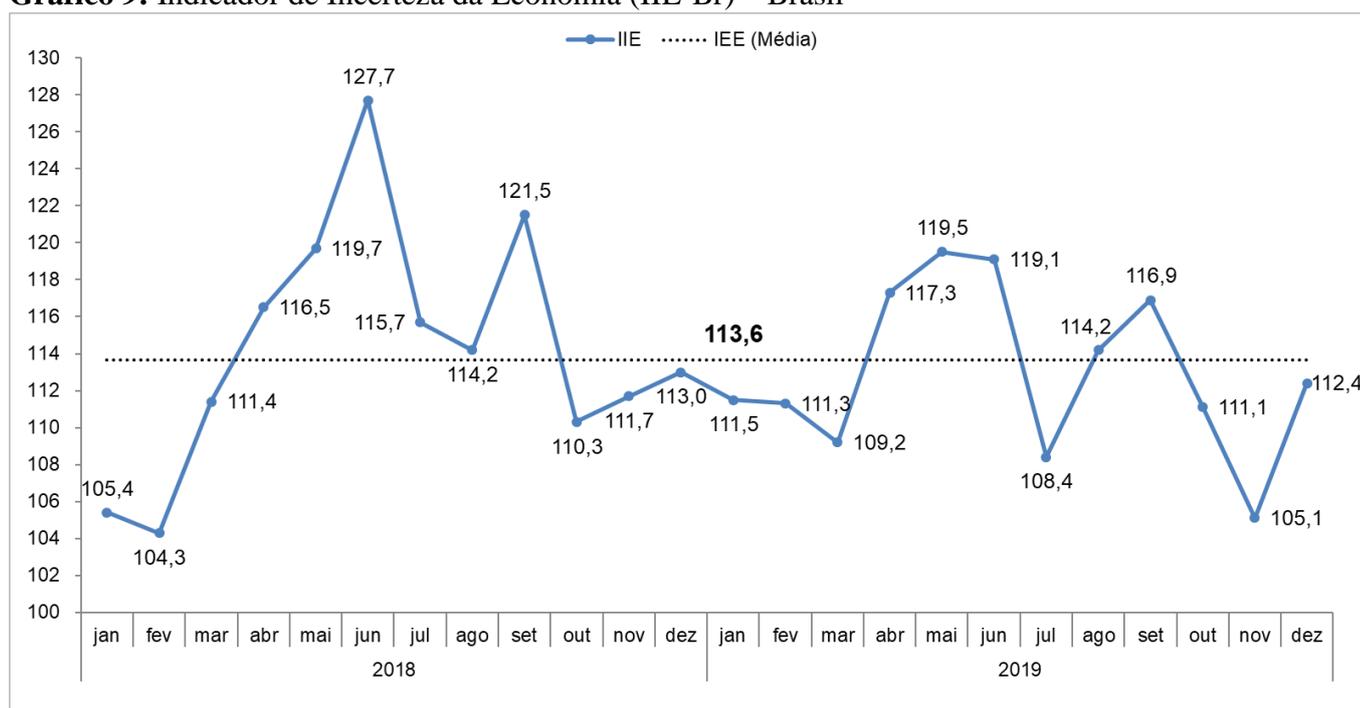
²⁶ <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.348-de-3-de-dezembro-de-2019-231269862>

²⁷ <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/politica/aliados-de-camilo-articulam-emendao-para-previdencia-estadual-1.2188917>

incerteza econômica no país ainda resistem e têm segurado os potenciais investimentos que poderiam colocar o país novamente em um caminho de crescimento.

Observando o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)²⁸ do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) no ano de 2018 e 2019 (Gráfico 9), percebe-se uma escalada da incerteza desde o começo de 2018 até o mês de junho; em julho e agosto, houve positivo recuo, mas que foi perdido em setembro em meio à polarização do período eleitoral. Após as eleições, a incerteza pareceu passar por um processo de arrefecimento até março de 2019, voltando a apresentar crescimento adiante, devido às dúvidas sobre a capacidade do novo governo em administrar as reformas fiscais necessárias ao controle dos gastos públicos e da dívida. Em julho de 2019, com a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara, o indicador recuou -11,7 pontos. Em agosto e setembro, a incerteza voltou a crescer, mas recuou em outubro e novembro. Em dezembro, outra vez a incerteza apresentou crescimento, encerrando o ano em 112,4 pontos. É possível observar que os níveis de incerteza observados em dezembro de 2019 pelo índice são ligeiramente inferiores aos observados em dezembro do ano anterior, quando o indicador alcançou 113 pontos.

Gráfico 9: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) – Brasil



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

Ainda de acordo com a publicação de dezembro deste indicador calculado pelo IBRE/FGV, na análise de Anna Carolina Gouveia (economista FGV IBRE), há dúvidas sobre a sustentabilidade do crescimento observado na economia brasileira nos últimos meses de 2019, assim como as incertezas

²⁸https://portalibre.fgv.br/data/files/5F/10/A2/9F/2B65F610199794F68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Dez19.pdf

globais, como a possível desaceleração mais acentuada do crescimento mundial, também ampliam ou pelo menos impedem que se reduza a incerteza econômica no Brasil.

4.2 Confiança do empresário

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)²⁹, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pela pesquisa representam mais de 50% da economia nacional. Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 1, apresentou crescimento na comparação entre novembro e dezembro (+1,5pt.), ficando em 97,1 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice avançou +0,9 ponto.

A confiança empresarial em dezembro apresentou estabilidade (leve recuo) no Índice de Expectativas (-0,1pt.), já o Índice de Situação Atual (ISA) avançou (+1,7pts), chegando a 94,5 pontos, o melhor resultado para o ISA desde abril de 2014, de acordo com a publicação de dezembro do índice. Este resultado para a confiança dos empresários é superior ao observado em dezembro de 2018 em +1,2pt e foi o melhor resultado desde janeiro de 2019, quando o índice alcançou 97,5 pontos.

Tabela 1: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Jul./2018 a Dez./2019

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
jul/18	92,0	90,2	93,8	90,7	87,1	94,7
ago/18	91,9	89,6	96,3	91,9	87,2	97,1
set/18	90,8	88,9	95,3	91,5	88,0	95,5
out/18	91,3	88,3	97,2	91,7	87,5	96,1
nov/18	94,9	90,0	101,2	95,0	91,9	98,1
dez/18	95,9	90,6	101,2	94,8	94,9	94,8
jan/19	97,5	90,3	101,0	98,1	93,5	102,6
fev/19	96,5	91,1	98,0	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,4	89,8	95,8	95,6	91,8	99,6
abr/19	93,5	90,3	96,0	95,1	91,2	99,2
mai/19	91,8	89,7	94,7	91,2	88,5	94,2
jun/19	93,0	90,1	96,2	90,8	86,9	95,1
jul/19	93,9	90,4	98,1	92,6	86,7	98,9
ago/19	94,2	91,5	98,8	94,1	89,3	99,2
set/19	94,4	91,7	101,0	95,0	89,9	100,4
out/19	94,3	92,9	99,7	94,6	91,6	97,8
nov/19	95,6	92,8	100,2	95,7	94,5	96,9
dez/19	97,1	94,5	100,1	96,0	98,6	93,5

*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre junho de 2010 e junho de 2015.

Fonte: IBRE/FGV

²⁹https://portalibre.fgv.br/data/files/AA/92/C2/3A/9F56F610199794F68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Dez19.pdf

Conforme dados apresentados na Tabela 2, na análise setorial, todos os setores, Indústria, Serviços, Comércio e Construção, apresentaram elevação dos níveis de confiança (IC) tanto na comparação mensal como na métrica trimestral móvel. Vale ainda destacar que o ISA, que mede a percepção dos empresários sobre a situação corrente, avançou em dezembro também em todos os setores, assim como ocorreu com o nível de confiança.

Tabela 2: Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (Dez./2019)

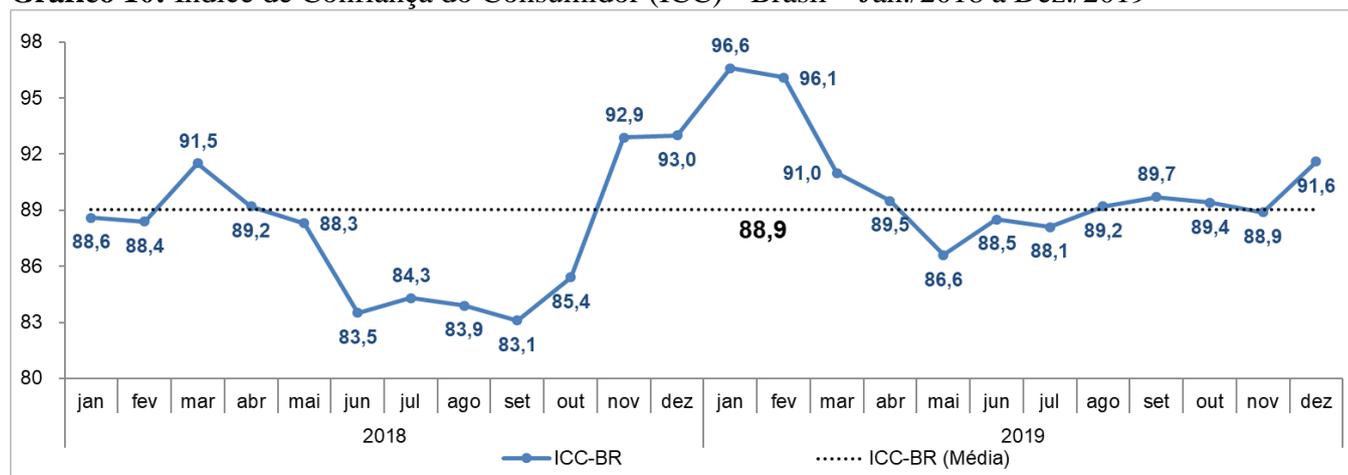
	<i>Variação no mês (em ponto)</i>	<i>Variação MM3 (em pontos)</i>	<i>IC</i>	<i>ISA</i>	<i>IE</i>	<i>Diferença entre IE e ISA (em pontos)</i>
Indústria	▲ 3,2	▲ 1,3	99,5	99,8	99,2	-0,6
Serviços	▲ 1,1	▲ 0,7	96,1	93,6	98,8	5,2
Comércio	▲ 0,3	▲ 0,3	98,1	95,8	100,5	4,7
Construção	▲ 3,3	▲ 1,7	92,3	82,6	102,2	19,6
Empresarial	▲ 1,5	▲ 0,9	97,1	94,5	100,1	5,6
Consumidor	▲ 2,7	▲ 0,6	91,6	80,0	100,2	20,2

Fonte: IBRE/FGV

4.3 Confiança do consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor – ICC-BR (IBRE/FVG)³⁰ que procura captar o sentimento do consumidor brasileiro em relação a situação geral da economia e de suas finanças pessoais continua desfavorável³¹, conforme o Gráfico 10, apesar da melhora entre novembro e dezembro. Após duas quedas consecutivas em outubro e novembro, o índice avançou +2,7 pontos em dezembro, chegando a 91,6 pontos, resultado inferior ao observado em dez/2018 e em jan/2019.

Gráfico 10: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil – Jan./2018 a Dez./2019



Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

³⁰https://portalibre.fgv.br/data/files/86/50/8F/C3/1359E610B0BBB6E68904CBA8/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Dez19.pdf

³¹ Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

Já o Índice de Confiança do Consumidor Cearense – ICC-CE (Fecomércio-CE)³² que avalia a percepção dos consumidores quanto à sua situação econômica, experimentou queda de março a julho, pareceu se recuperar em agosto, ultrapassando a média do período observado (gráfico 11), vem crescendo desde outubro, chegando em dezembro a 116,5 pontos, resultado inferior ao observado em dezembro de 2018 e em janeiro de 2019. O resultado de dezembro segue em nível moderado³³, indicando pouca confiança dos consumidores cearenses na sua capacidade de compra. Em dezembro os dados de confiança do consumidor cearense novamente apontam que a confiança é maior entre os jovens (18 a 24 anos), para a parte da população com Ensino Superior, e para a faixa populacional com renda superior a 10 salários mínimos.

Gráfico 11: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Ceará – Jan./2018 a Dez./2019



Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

4.4 Intenção de consumo das famílias

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)³⁴ apurou que o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu novamente em dezembro de 2019; a queda acumulada entre fevereiro e julho foi de -8,7 pontos, mas entre agosto e dezembro, o indicador acumulou elevação de +6,5 pontos, na série sem ajuste sazonal. De acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 96,3 pontos em dezembro. A variação mensal do Índice foi positiva em +1,2% na série sem ajuste, já na série com ajuste sazonal, como pode ser observado na Figura abaixo, houve recuo de -0,8% na intenção de consumo das famílias. Mensalmente, na comparação entre novembro e dezembro na série dessazonalizada, Nordeste e Sudeste apresentaram recuo no Indicador de Intenção de Consumo das Famílias, já na comparação anual todas as regiões apresentaram expansão na intenção de

³² <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/12-2019-Fortaleza-Confianc%CC%A7a-e-Intenc%CC%A7ao-de-Compra-do-Consumidor.pdf>

³³ Acima de 150 pontos, o resultado será considerado como Nível Alto de confiança; abaixo de 100 significa Nível Baixo de confiança e entre 100 a 150, Nível Moderado.

³⁴ <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-dezembro-de-2019>

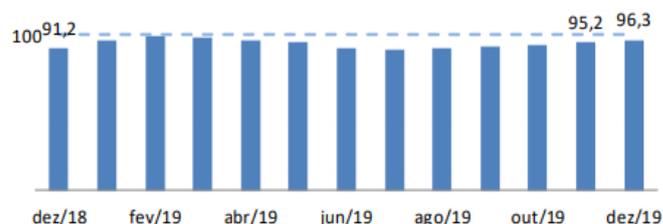
consumo. O ICF adentrou a zona de insatisfação (<100 pontos) no primeiro semestre de 2015 e há quatro anos não consegue retornar à zona de satisfação das famílias representada pela intenção de consumir.

Figura 1: Intenção de Consumo das Famílias – Dez./2018 a Dez./2019

Composição do Indicador

Indicador	dez/19	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	119,2	+0,6%	+4,2%
Perspectiva Profissional	105,8	-3,0%	-1,3%
Renda Atual	112,5	-0,6%	+7,5%
Compra a Prazo	90,3	-1,2%	+9,1%
Nível de Consumo Atual	74,0	-2,8%	+3,6%
Perspectiva de Consumo	98,7	-1,6%	+5,7%
Momento para Duráveis	73,8	+3,6%	+13,6%
ICF	96,3	-0,8%	+5,6%

Evolução do Indicador



Ranking Regional

Região	Índice	Variação Mensal *	Variação Anual
Sul	105,3	+4,1%	+10,9%
Centro-Oeste	100,5	+0,9%	+2,6%
Norte	99,4	+0,6%	+12,2%
Sudeste	94,6	-1,2%	+6,3%
Nordeste	93,3	-3,2%	+1,1%
Brasil	96,3	-0,8%	+5,6%

Faixas de Renda

Indicador	Total	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Índice	96,3	93,2	111,9
Variação Mensal *	-0,8%	-1,1%	+0,5%
Variação Anual	+5,6%	+5,3%	+6,4%

Fonte: CNC

5 SÍNTESE DE ANÁLISES E PERSPECTIVAS

No âmbito da economia mundial, a flexibilização global de política monetária com o corte de juros feito por bancos centrais tem ajudado a conter a desaceleração da atividade econômica global, causada em parte pela incerteza econômica, política e social. De toda forma, ao que tudo indica, a incerteza envolvendo a guerra comercial e tecnológica sino-americana e o *Brexit* parecem estar em processo de arrefecimento. No sentido contrário, a tensão entre Irã e Estados Unidos parece passível de acirramento, dependendo dos próximos movimentos dos governantes dos dois países, e é necessário atenção aos possíveis choques externos com a elevação do preço do barril de petróleo na economia brasileira.

As perspectivas para a economia nacional são de aceleração mais acentuada do PIB em 2020, 2021 e 2022 do que a observada em 2019. Quanto ao estímulo monetário dado por meio da taxa Selic, no geral, o mercado espera que permaneça durante o ano de 2020, mas que a taxa básica seja novamente elevada em 2021 e 2022. De acordo com o COPOM, o momento requer cautela, pois os indicadores mais recentes observados sugerem retomada do processo de recuperação da economia brasileira, com flexibilidade das políticas monetárias a nível global e a inflação em níveis baixos. No entanto é, importante a continuidade

no processo de reformas na economia brasileira para que se frustrem as expectativas, dado que, diante de uma piora no cenário externo, isto poderia levar à elevação da inflação interna pelo nível de estímulo monetário atual.

Para a economia cearense, as expectativas são positivas. A taxa de crescimento do PIB cearense projetada pelo IPECE para 2020 foi de 2,38%. O Estado iniciou o novo ano com 600 vagas de emprego abertas no Sine/IDT e com perspectiva de alta de 4% no comércio com as promoções de início de 2020, sendo este ano encarado como de recuperação para o setor. Além disso, o Orçamento da União aprovado pelo Congresso Nacional para 2020 ampliou em R\$ 8,1 bilhões os recursos destinados ao Ministério do Desenvolvimento Regional, cuja atuação no Nordeste tem potencial para dinamização da economia, com geração de emprego e renda para os nordestinos. A reforma do sistema previdenciário estadual aprovada pela Assembleia Legislativa Estadual trará economia anual de R\$ 400 a 600 milhões para os cofres públicos. E, com as contas ajustadas, o Governo estadual, com suas políticas para desenvolvimento do Ceará, tem a capacidade de atrair mais investimentos para o estado.

A intenção de consumo dos brasileiros experimentou aumento na série sem ajuste, mas queda quando se analisa a série com ajuste sazonal, resultado surpreendente diante da liberação dos recursos do FGTS (contas inativas) e do 13º salário, que já é comum destas épocas do ano. De toda forma, apesar de o balanço de 2019 ter sido ligeiramente negativo, a confiança de consumidores e empresários brasileiros elevou-se no último mês de 2019, com melhores perspectivas para o ano que se inicia.